

Supermercado leva PMV a alterar projeto de ponte

Para não desapropriar o prédio do supermercado São José, filial da Praia do Canto, a Prefeitura de Vitória preferiu mudar de local o projeto de construção da nova ponte de Camburi, que agora ficará à direita da que existe, sentido Vitória-Porto de Tubarão. Isto foi o que disse ontem o engenheiro Umberto Vello Filho, da prefeitura, e seguida admitido pelo secretário de Obras, Laerce Machado, que vinha desmentindo qualquer ligação do supermercado com a mudança de local da ponte.

Umberto Vello admitiu também culpa da prefeitura, por ter ela encomendado a elaboração do projeto da nova ponte desconhecendo o da já existente no local, bem como as condições desfavoráveis do terreno e das fundações da antiga estrutura. Segundo o engenheiro, o projeto inicial para duplicação da ponte de Camburi só seria possível ser executado, se afastado 4 metros da atual estrutura, o que levaria a desembocá-la dentro do supermercado São José.

Demonstrando irritação com as repercussões que gerou a mudança de local da ponte de

Como subsídio para o projeto, a prefeitura encomendou à firma Staca a realização de serviços de sondagens em quatro pontos do local onde a ponte seria construída, e os resultados foram remetidos ao engenheiro Mauro Vieira, não apresentando qualquer tipo de problema, conforme revelou o engenheiro Umberto Vello.

O projeto foi elaborado, prevendo que a nova ponte ficasse praticamente encostada à atual, o que evitaria qualquer conflito com o prédio do supermercado São José. Este apenas perderia o estacionamento que construiu na rua que daria acesso à segunda ligação da ilha de Vitória com Camburi, e cuja obra foi autorizada pela prefeitura.

Após viabilizar os recursos necessários à construção da ponte, a prefeitura contratou sua execução com a firma Cobrasil, por cerca de Cr\$ 28 milhões, devendo os serviços serem iniciados em janeiro passado. Antes disso, entretanto, foi necessário a realização de novas sondagens — as que foram feitas em 1979 pela firma Staca foram consideradas

conhecer o projeto da atual ponte de Camburi, o qual se encontrava em poder do DER, e concluiu que a execução do novo projeto seria inviável, tecnicamente, caso fosse obedecido o afastamento mínimo da velha ligação. O fato foi levado ao conhecimento do autor do projeto, Mauro Vieira, no Rio de Janeiro, que, após estudar o problema, aconselhou o afastamento de 4 metros entre as duas construções.

Caso fosse executado o novo projeto, conforme propôs seu autor, o engenheiro Umberto Vello disse que o único problema técnico que haveria seria a necessidade de aumentar a profundidade dos pilares da ponte, de 16 metros para 22 metros, até que estes se assentassem em rocha firme. Isto provocaria o encarecimento da obra em cerca de Cr\$ 8 milhões, o que também não foi considerado dificuldade insuperável.

Entretanto, a mudança de local da ponte foi provocada, conforme revelou Umberto Vello — logo depois confirmados por Laerce Machado — pelo supermercado São José. Isto porque, afastando em 4 metros a



Se não fosse o primeiro projeto, a prefeitura teria de desapropriar o supermercado São José.

Demonstrando irritação com as repercussões que gerou a mudança de local da ponte de Camburi, o prefeito Carlito von Schilgen enviou ofício ao presidente da Câmara de Vereadores, Carlos Alberto Viana Freire, pedindo todo apoio à formação de uma comissão de inquérito para investigar possível irregularidade na construção da obra, sugerindo, inclusive, que seja composta exclusivamente de vereadores da oposição.

Com tal atitude, o prefeito Carlito von Schilgen quer demonstrar não temer a investigação de "possíveis irregularidades na construção da 2ª ponte de Camburi", conforme suspeição levantada pelos vereadores Antonio Pelaes e Elcio Teixeira de Almeida, que anunciaram a pretensão de instalar uma comissão de inquérito a qual fez referência o prefeito.

CAUSA DA MUDANÇA

Em 1979, a Prefeitura de Vitória encomendou ao engenheiro Mauro Vieira, com escritório no Rio de Janeiro, a elaboração do projeto da nova ponte de Camburi, de forma que ela ficasse à esquerda da existente no local e, por consequência, nos fundos do supermercado São José. Com isto, o estabelecimento comercial perderia o estacionamento particular que construiu na rua que daria acesso à ponte.

entretanto, foi necessário a realização de novas sondagens — as que foram feitas em 1979 pela firma a Staca foram consideradas preliminares ou superficiais — desta vez do tipo de "percussão", em todos os pontos onde seriam cravados os pilares da estrutura. Esse trabalho foi feito pela firma Funtec Ltda., que constatou a presença de **matações** (rochas sem a firmeza necessária) num dos pilares de um total de 8.

De acordo com Umberto Vello, outro problema apresentado para execução das fundações da nova ponte, de forma a concordar com o projeto inicial, se referiu a proximidade dos pilares a serem cravados com a estrutura da ligação atual. Esta foi construída em 1969, pelo Departamento de Estrada de Rodagem (DER), após o desabamento da anterior.

Mesmo assim, a atual ponte de Camburi apresentou há alguns anos problemas nas suas fundações, que tiveram de ser reforçadas com estacas metálicas. Estas estacas "não poderiam ficar muito próximas das fundações da segunda ponte, pois poderia comprometer toda a velha estrutura", segundo Umberto Vello.

MUDANÇA DE LOCAL

Diante desse problema — ainda de acordo com explicações do engenheiro Umberto Vello — a Prefeitura de Vitória resolveu

— logo após confirmados por Laerce Machado — pelo supermercado São José. Isto porque, afastando em 4 metros a nova construção da atual estrutura, uma parte do estabelecimento comercial teria que ser desapropriado, uma vez que a ponte desembocaria dentro dele.

Em face disso, o engenheiro Umberto Vello disse que não houve cogitação para desapropriação do prédio do supermercado, "já que isto oneraria demais o município". Houve uma reunião entre próprio Umberto, engenheiro da Cobrasil, Funtec e o engenheiro Renato Colnago (da prefeitura), estes "chegaram à conclusão de que a ponte deveria ser construída do outro lado", revelou Laerce Machado.

A decisão da reunião foi levada ao secretário de Obras Laerce Machado, conforme o próprio disse, e após aceitos os argumentos, submetida à aprovação do prefeito Carlito von Schilgen, que a aprovou. A construção da nova ponte já iniciada, em lugar diferente, decidendo o afastamento de quatro metros da velha estrutura, de modo a ser terminada dentro de três meses, pois do contrário trapassará o prazo de um mês, o que não se vê. O contrato foi assinado com a Empresa Brasileira de Transportes e Obras (EBTU), que destinou 14,3 milhões para a execução do projeto, ficando a parte restante por conta da PMV.